

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

ODESMEMBRAMENTO D'UM PARTIDO

Os factos, que se tem passado nos ultimos dias, servem, infelizmente, para corroborar a convicção de que os restos do partido regenerador, que ali se conservam em torno do governo, sob a chefia do actual presidente do conselho, constituem, apenas, uma cooperativa, em que os seus membros só se guiam e orientam por interesses meramente materiaes. Não se preocupam elles que os ministros sejam, ou não, escravos da lei, beneficiem ou prejudiquem a causa publica, respeitem ou agravem os principios liberaes, acatem ou ultrajem a constituição do estado, resolvam com acerto ou prejudiquem por incompetencia os mais graves problemas, que affectam a riqueza do paiz. Tudo isso lhes é indifferente. Tudo isso é sem valor para guia da sua attitud politica. O que todos exigem em geral é que os cargos publicos sejam considerados como propriedade intangivel e cada um d'elles em particular, que o gerente da cooperativa os prefira na distribuição das graças, na nomeação para os logares rendosos e appetecidos. Sempre assim tem sido desde que se constituiu o actual governo e, sobre tudo, desde que se deu a seisião no partido regenerador e o sr. Hintze Ribeiro se convenceu de que só podia conservar o mando e manter aggregados elementos de valor, estabelecendo um indecoroso leilão e procurando captar adhesões e sympathias só á custa de ambições generosamente servidas. Por isso, nenhum governo contou, como o actual, tantos renegados ao seu serviço. Todos os que tinham visto, até então, as suas aspirações irrealizadas, os seus sonhos de interesse por attender, se foram pouco a pouco aproximando do dadioso chefe do governo actual, certos de que, ao seu lado, não teriam mais desillusões, e as alegrias do presente e do futuro os indemnizariam bem das amarguras e tristezas do passado. E assim tem acontecido. O leilão tem sido permanente, o budo ininterrupto. Soffrem com um e outro, gravemente, os

interesses do paiz. Mas o sr. presidente do conselho não se preocupa com esses interesses, satisfeito com o engodo da chefia, que o alumia, e sem pensar, sequer, que no ultimo dia da sua estada no poder soffrerá um golpe profundo e talvez mortal a sua preponderancia partidaria, estribada em tão ruins e moveidas escoras.

Os factos dos ultimos dias abonam por completo estas considerações. O sr. Hintze Ribeiro, instigado por quem deseja obter uma cadeira do Curso Superior de Letras e não quer sujeitar-se ás difficuldades, ao trabalho e ás contingencias d'um concurso de provas publicas, resolveu prover as vagas de lentes existentes n'aquelle estabelecimento de instrucção, por concurso documental. Este facto aguçou ambições adormecidas. Todos os que são regeneradores e possuem um ou mais cursos superiores entenderam que poderiam obter aquelles logares e que a ninguém mais do que a elles pertenciam de direito. D'ahi, uma luta encarnizada, em que se fazem as exigencias mais terminantes, as ameaças mais claras, em que se annunciam os desaggraves mais escandalosos. E tudo isto se faz á luz do dia, e se diz em voz alta, diante de amigos e adversarios, sem o minimo reboço, como tudo o que ha de mais natural, porque para os que compõem a cooperativa, o primeiro dever é a defeza dos proprios interesses.

Espectaculo ainda mais edificante se tem passado com o preenchimento d'outras vacaturas. Morreu ha dias o nosso chorado e eminente correligionario Elvino de Brito. Exercia elle em vida os logares de juiz do Tribunal de Contas, de provedor da Casa Pia e commissario do governo junto da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. D'esses, o cargo melhor remunerado e o mais appetecido é o do Tribunal de Contas. Foi ali que convergiram as mais soffregas ambições. E tanto ellas se manifestavam e de tal modo o sr. presidente do conselho reconheceu a necessidade de tomar uma resolução immediata, que cortasse os vãos aos pretendentes, a quem tinha de

desattender, que ainda não haviam passado 24 horas depois de ter sido enterrado aquelle distincto estadista, tão cedo roubado pela morte ao serviço do seu partido e ao serviço da patria e já o orgão do governo annunciava quem o ia substituir no logar, que elle exercera com a maior proficiencia e dedicacão!

A nomeação para esse cargo depende do ministro da fazenda e é este ministro que tem de referendar o respectivo decreto. Não se encontrava elle em Lisboa, mas, sim, a dezenas de leguas de distancia. Que importava isso?! O caso era apreciado não pelas conveniencias do serviço publico, mas, sim, á luz das conveniencias partidarias. Por isso, o sr. Hintze o resolveu como entendeu e com a precipitação que já descrevemos. Não se preocupou com as susceptibilidades do seu collega, porque ha muito se costumou a considerar os outros ministros, mais como seus secretarios do que como participes das responsabilidades de todo o governo.

A indicação do nome do sr. conselheiro João Arroyo para o Tribunal de Contas, nas condições em que se fez, escandalizou profundamente a opinião. Tal era a ancia de se distribuir a herança do nosso saudoso amigo, que nem se esperava que os seus restos mortaes esfriassem completamente! Mas, mais revoltados de que a opinião ficaram ainda os pretendentes preteridos, que bramam por abi contra o governo, reputando-se esbulhados nos seus direitos.

Veiu, depois, o preenchimento do logar do provedor da Casa Pia. Foi nomeado para esse cargo o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto. Nomeação acertada, pelas qualidades de trabalho, de dedicacão e de honestidade, que n'elle concorrem. Não o entende assim o sr. Margiochi, antigo provedor d'aquelle estabelecimento, e que julga, por isso, que o devia ir ocupar novamente. O sr. Margiochi é um antigo regenerador, mas os exemplos de todos os dias ensinaram-lhe o evangelho d'esse partido, na sua ultima e recentissima phase. Por isso, o seu despeito pode levar-o ao abandono das filei-

SCIENCIAS & LETTRAS

Retrato

*E' lindo o teu perfil. Venusto como as graças,
Qual nitido exemplar da grega estatuaría,
E o teu sereno andar, quando a sorrir me passas,
Transpira vibrações de poesia varia.*

*Tu tens na face bella a cor da rosa pura,
Na luz do lindo olhar aureoreal fulgor;
Na cutis velludinea a celebrada albura
Das virgens d'alabastro—um virginal palôr.*

*Possue a tua voz um timbre delicado
Onde a meiguice brinca, alando n'um adejo.
Nas tuas formas tens um poema apaixonado,
E na purpurea bocca—a palpar—um beijo.*

Barcellos.

Arthur Vieira.

ras em que sempre tem militado.

Tudo isto é symptomatico. Por cada logar que lhe offerece vacatura, o sr. Hintze consegue, apenas, satisfazer a ambição de momento de um dos seus amigos, mas cria o odio e a opposição declarada de tres ou quatro, que se viram desconsiderados nas suas pretensões. O que succederá amanhã, quando elle deixar o poder? A resposta é facil. Operar-se-ha, então, rapidamente, o desmembramento do partido de que ainda se imagina chefe.

Lá por fóra

Brazil—Na exposição de arte portugueza, no Rio de Janeiro, estiveram alguns quadros de Bordallo Pinheiro, D. J. Salgado, Malhóa, Carlos Reis e outros.

Por falta d'espaco não transcrevemos um primoroso artigo da «Noticia», do Rio de Janeiro, acerca d'aquella exposição. Vê-se por esse artigo que foram alli muito apreciados os quadros dos referidos pintores.

—Não pôde obter-se um tratado de commercio entre o Brazil e Portugal, apesar dos bons desejos e provado zelo do embaixador portuguez, sr. conselheiro Camello Lamproia.

O Brazil tem razão. Alli ha um imposto fixo para os productos estrangeiros, e, além d'esse imposto, um adicional, que pode ir até 50 por %.

O ministro da fazenda está autorisado a applicar aquelle adicional, como fôr justo.

As nações que compram os generos que não tem, o adicional sobre o imposto fixo não pode ser, não é justo que seja igual ao que pagam os que não compram o que precisam.

Por tanto, se Portugal quer vender ao Brazil o seu vinho, os seus productos, em boas condições, ha de reduzir os direitos

sobre o café e assucar brasileiro, e terá assim aberto aquelle grande mercado, sem carecer, para isso, do tratado de commercio.

Este não o quer o Brazil, para não se prejudicar, nem prejudicar as nações que consomem uma grande parte dos productos brasileiros.

Os ministros portuguezes andam em passeio, foram ás aguas e aos vinhos do Douro, agradecem as manifestações espontaneas... a seu pedido, e em janeiro, se lá chegarem com vida e saude, apresentarão ao seu parlamento uma proposta para reduzir os direitos sobre a farinha de pau.

Este é hoje um dos generos de maior consumo, porque o povo já se contenta com papas.

Estados-Unidos—Tem sido muito commentadas as palavras do presidente d'aquella grande republica, n'um discurso recente.

Roosevelt quer mais sangue—mais Cubas?—por isso diz:—«o bom do soldado deve desejar bater-se.»

—Contra o recrutamento dos marinheiros nos portos do Pacifico, já o governo dos Estados-Unidos teve notas diplomaticas d'Inglaterra, Franca e Alemanha.

Italia—O governo italiano vae propôr a lei do divorcio.

Folgirão os tocadores de reajo.

Russia—O imperador Nicolau encontrou no seu gabinete de trabalho uma carta ameaçando-o de morte.

Franca—Estão sem abrigo 180 mil creanças que foram expulsas das casas religiosas.

—Um coronel d'estado maior demittiu-se para não fazer parte do tribunal que ha-de julgar dois officiaes que se recusaram a cooperar no encerramento das escolas congreganistas.

—Em Paris foi morto um rapaz em pleno dia!

Roma—Parece que não tem fundamento a noticia de que Leão 13 não concederá mais dispensas para casamentos reaes entre consanguineos.

Continuará, pois, a degeneração das familias reaes.

Inglaterra—Botha, Dewet e De- larey visitaram em Cowes o rei Eduardo.

Ainda não visitaram Kruger. Porque? Diz-se que elles vão publicar uma memoria sobre a guerra de Africa.

—E' esperado em Londres o ex-presidente Steyn.

Espanha—Por mais que se queira desfigur a retirada dos jornalistas que acompanhavam o rei na sua viagem, aquelle facto deixou n'uma situação deploravel o ministro da guerra.

Este auctorizou a entrada dos jornalistas no forte de Pamplona: —o ajudante d'Affonso 13, ao contrario, prohibiu-a.

Nada ha mais nitido. Weiler, porém, não vê, ou antes, não quer vê, o caminho unico que tem a seguir.

O nosso pintinho, em caso igual, já estaria a estas horas... ao lado do sr. D. Carlos.

Belgia—O rei Leopoldo está soffrendo d'uma affecção na larynge.

Austria—Falleceu a duqueza Margarida, sobrinha do imperador Francisco José.

Pelo paiz

Congresso de medicina

Na vizinha cidade de Vianna do Castello inaugurou-se no proximo dia 3 um congresso de medicina contra a tuberculose.

Vianna, a formosa cidade do Lima, prepara aos seus hospedes attrahentes e interessantes festas que muito devem agradar aos que não conhecem as bellezas do Mi- nho e seus caracteristicos costumes.

O que desejamos é que do congresso resulte a descoberta de remedio para, pelo menos, attenuar o maior mal que, actualmente, mata a humanidade.

A realização do congresso em Vianna deve-se ao sr. dr. Thiago d'Almeida.

Partida

O nosso querido amigo e patri- cio sr. Fernando Vieira Ramos, socio da importante firma com- mercioal, do Porto, Abel Brandão & F. Ramos, partiu ante-hontem para Paris e Londres, onde vai fazer o sortido de fazendas para a epocha invernos.

Boa viagem lhe appetecemos.

O Diario

E' um novo jornal que em bre- ve apparecerá redigido pelos jornalistas que se despediram do «Seculo».

O seu corpo do redacção é-lhe garantia segura de bom acolhi- mento.

Bemvindo seja o novo collega.

Da Beira-Mar

Apulia, 29 de Agosto de 1902 Amigo Redactor:

Ao abrir esta serie de cartas, que me propuz dirigir ao «Com- mercio», seguirei o encalço d'a- quelles que, segundo o uso e esty- lo, se apresentam modestos e aca- nhados, com falta de grammatica, e sem saber por onde principiar. Eu inclino-me na regra geral e, como os outros, tambem peço a in- dulgente benevolencia dos leitores.

Eis-me, pois, no meu posto de correspondente de uma das mais pittorescas e apraziveis praias, que conheço.

Nunca é demasiado dizer-se que a Apulia, embora todos o saiba- mos, é uma praia propria para o rejuvenescimento do corpo e alegria da alma, pela vida puramente pa- triarchal, que aqui se vive.

Desamparada pelo senado de Espozende que d'ella só se lembra

para receber farta maquia de con- tribuições, cá se vai arrastando no seu passo de boi, velho e can- çado, engalanando-se apenas com a boa vontade dos que aqui adqui- rem predios.

Assim succede com o elegante achaleto que se está levantando sobre as ruinas da casa do Fer- nando de Magalhães, pertença actualmente do nosso amigo rev. conego Francisco Antonio Maria de Sousa, do Porto, que pela sua culta intelligencia, genio folgazão, coração bondoso e de tracto affa- bilissimo tem as sympathias de to- da a colonia balnear e dos natu- rales.

—Cupido já aqui assentou ar- raiaes e dispõe-se, ao que se diz, a grandes travessuras.

—De visita ao sr. conego Sou- isa esteve aqui o seu amigo de in- fancia sr. Agres Duarte, pharma- ceutico do hospital da Misericor- dia, d'essa villa. Com o sr. Agres vieram os srs. Eduardo Ramos, Julio Vallongo e Manoel Augusto de Passos, tambem d'ahi.

—No proximo domingo realisa- se na parochial egreja d'esta fre- guezia uma imponente festividade ao milagroso S. Sebastião.

Na vespera ha grande arraial com vistosa illuminação, brilhante fogo do ar e musica pelas afama- das bandas de Cervães, Capareiros e S. Vicente d'Arcias. No do- mingo, missa cantada a grande instrumental, dois sermões, e pro- cessão, cujo itinerario vem até es- ta praia.

Espera-se grande concorrencia. —Abriu já a Filial do Hotel Vinagre, d'essa villa.

A justa e apreciada fama de que vem precedido o seu proprietá- rio, sr. Domingos Vinagre, deve trazer-lhe larga clientella, com o que muito folgamos.

—Alem d'outras encontram-se aqui as seguintes familias dos srs.:

Dr. Antonio Ferraz, dr. Mar- tins Lima, D. Maria Rita Mace- do, D. Thereza Benevides, Joa- quim Araujo, conselheiro Sá Car- neiro, José Antonio de Paula, Ma- noel Augusto de Passos, João C. Coelho da Cruz, João dos Santos Terroso e Carlos Machado Paes, D. Henriqueta Guimarães Azeve- do, José Luiz Pinto e D. Armin- da das Dorez Araujo, de Barcel- los; Conego Francisco Antonio Maria de Sousa e Eduardo da Fonseca, do Porto; Visconde do Castello, José Carvalho, José An- tonio d'Araujo Braga e José Fer-reira, de Braga.

—Na proxima semana espe- ram-se mais familias de que darei nota.

—Nos dias 7 e 8 é a grande romaria das Necessidades. Falla- rei d'ella.

Thadeu.

Praticando

Ao inspirado amigo dr. Martins Lima

Poeta: Na minh'alma torturada, Pela desdita immensa que ella sente, De teus versos a nota commovente Deixou-m'a docemente socegada.

Abriu-lhe espaço ao cogitar dolente, Deu-lhe horizonte á aspiração aneada. Veio esparcar-lhe a noite desolada Em que ia succumbindo tristemente.

Ensinou-lhe a fitar e comprehender A vida extincta d'uma ruina. Ver Na evocação o jubilo passado!...

E eu agora do extincto encontro a vida E sinto na minh'alma derruida Reposto em brilho o tempo bem amado.

Barcellos Antonio de Azevedo.

Notas locais

Suicidio

Barcellos, apesar da leitura dia- ria dos sensacionaes casos que se dão por essas terras fóra, resente-

se sempre de qualquer anormali- dade que esvurme da sua habitual pacatez de habitos.

No domingo foi sobressaltado com a noticia d'um suicidio pelo arsenico em S. Paio do Carvalho.

Domingos Gomes Carreira, natu- ral de Barcellinhos, e residente n'aquella freguezia, casado ha pou- co mais de 2 annos, fez-se padei- ro e negociante de porcos. Ao que parece os negocios não lhe cor- riam, como era para desejar, e vendo-se em difficuldades mon- etarias para solver compromissos aprazados, resolveu seguir o velho anexam—vale mais a morte do que vergonha—e assim o fez, to- mando uma dóse de arsenico, con- fessando-se do erime, nas vascas da agonia, ao seu rev. parochio, e fazendo egual declaração a ami- gos que lhe assistiram á horrora- sa morte, sendo improficuo tudo o que lhe poderam fazer para sal- val-o.

O digno delegado, sr. dr. Bri- to, reclamou autopsia cadaverica que foi feita pelos srs. drs. Boni- facio Lamella e Cardoso d'Albu- querque, sendo recolhidas as vis- ceras e mandadas para um labo- ratorio d'analyses do Porto.

Paz á sua alma.

Gabinete de leitura

Annexo á «Associação de be- neficencia dos empregados do com- mercio de Barcellos» acaba de fundar-se, devido á iniciativa de alguns dos seus membros, um Gabinete de leitura e instrução, e no empenho da consecução de livros e jornaes lançaram circula- res a todos os que podem ajudal- os no seu sympathico e almejado fim.

Justo é, pois, que se contribua para a instrução d'esta classe, que, á falta de institutos proprios, procura illustrar-se.

O nosso desejo é que os traba- lhos dos comissionados fructifi- quem, e sirvam de estimulo a ou- tras classes que tambem precisam de instrução.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, muito digno delega- do do Procurador regio n'esta co- marca.

Abandono

Na quinta-feira da passada se- mana uma mulher desconhecida hospedou-se na casa de pasto do sr. Adelino Ferreira Valle com uma creança de um mez, mais dia, menos dia.

Pretextando no dia immediato tractar de negocios pediu, para mais liberdade de acção, que lhe ficassem com a creancinha que depressa voltava.

Isso voltou ella... O sr. Adelino participou a oc- currença á auctoridade adminis- trativa que fez recolher no Hos- picio a desventurada creança, e communicou ao commissariado da policia civil do Porto este novo processo de exposição e abandono de creanças, ignorando-se até ago- ra quem seja a megera.

Exames

No lyceu do Porto foram ap- provados em exame de instrução primaria a menina Maria Henri- queta e o menino João, extremos filhos do sr. dr. João José de Sousa Christino Junior, distincto medico e nosso presado amigo, a quem cumprimtamos jubilosa- mente.

obito

No passado domingo falleceu n'esta villa o sr. João Alves da Silva, bemquisto artista entalha- dor.

Sentimos e apresentamos os nossos pezames aos doridos.

Incendio

Na madrugada de sexta-feira manifestou-se incendio nas casas do sr. Francisco do Rosario Real, ao campo de S. José.

O fogo começou na cozinha da casa occupada pelo sr. capitão Maximiliano Osorio e communi- cou-se a outra contigua, habitada pelo sr. Real.

Os prejuízos avaliados em reis 600:000, são cobertos pela Com- panhia Garantia.

Festividade

No largo do Bomfim, d'esta villa, tem a sua festa o Senhor do Bomfim que alli se venera no seu oratorio.

Musica dos bombeiros, illumina- ção etc. etc.

Juros de inscrições

A's casas de beneficencia d'esta villa foram abonados os 30 % de redução nos juros de inscrições sendo á Misericordia 204:750 rs.; ao Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus 99:960 reis; e ao Asylo de Invalidos 48:600 rs.

Fallecimento

Na sua casa de Villa Gova falleceu ante-hontem a sr. D. Crescencia Men- des do Valle, mãe veneranda e estre- mecida dos nossos queridos amigos e importantes correligionarios d'aquel- la freguezia, srs. dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, Padre Domingos Mendes do Valle e José Manoel Men- des do Valle, a quem, n'esta hora do mais doente pezar, acompanhamos na dor funda que os alanceia.

Os nossos amigos tinham em sua filiação a mais legitima ufania, aler- vorada pelo affecto piedoso e respei- to entranhado que deviam á virtuosa senhora, á mãe carinhosa e ex- tremosissima que a morte fez tom- bar nas sombras algidas da jazida eterna.

Comprehende-se, pois, que de ma- goas percutientes retalham os cora- ções d'aquelles nossos amigos, a quem muito particularmente trazemos a expressão mais vehemente das nos- sas sentidas condolencias.

Os funeraes tiveram logar hontem na parochial egreja de Villa Gova, sendo altamente concorridos, dando- se, assim, um vero testemunho do lidimo conceito que merecia a extin- cta senhora e a consideração de que gosa a digna familia Mendes do Valle. No sahimento incorporaram-se, alem de diversas confrarias, innumerias pes- soas da freguezia de Villa Gova, das circumvizinhas e d'esta villa, e a ban- da de musica de Villar do Monte.

Aos officios funebres, a grande ins- trumental, assistiram 47 ecclesiasticos e 14 minoristas.

Seguraram as borlas do feretro os srs. José Alves de Faria, Padre Joa- quim Araujo, João Rodrigues de Fa- ria, Joaquim Valle, Fonseca Lima e Joaquim da Silva Machado.

A chave foi confiada ao sr. dr. Vieira Ramos, nosso illustre director politico.

Theatro Gil Vicente

Como noticiamos no ultimo nume- ro, realisou-se domingo passado o be- neficio do sympathico actor Paiva, com o drama de Marcellino de Mes- quita «Dór Suprema», algumas can- çonetes pelo beneficiado e a comedia «Pragas do capitão».

O desempenho do drama e da co- media, a cargo dos artistas portu- genes Elvira Roque, Isabel Sanguinete, Alexandre d'Azevedo e Victorino Vellozo, foi regular.

As cançonetes tambem não des- agradaram, mormente ás galerias, que riram a bandeiras despregadas, che- gando, por vezes, a serem inconve- nientes, ouvindo-se exclamações des- agradaveis, sem que a auctoridade intervisse.

O aspecto da sala era deveras atrahente.

Nos camarotes via-se a nossa mais distincta sociedade. As damas com as suas toilettes primaveraes, o rosto pallido á luz crua do acetylene, como pallida era a lua d'essa noite; os olhos brilhantes, qual outra Sorises, hume- decidos por lagrimas de commoção, produzidas pelas lancinantes scenas da vida, que Marcellino de Mesquita nos desenrola na sua obra.

Oh! Como é puro e bom o cora- ção da mulher!

Quantas d'ellas, mães ou esposas, comprehendiam bem a dor de mãe, que vê morrer a sua querida e unica filha, o seu enlevo, a sua vida...

Quantas, jovens que amam ou cujo coração palpita por um ideal ainda não personificado... quantas d'ellas choravam lembrando-se que no futu-

ro, n'esse futuro tão aneado e que tanta desillusão traz, poderiam tam- bem soffrer essa dor de mãe, dor unica, dor suprema, como muito bem lhe chama o auctor.

Ver morrer uma filha, um ideal sonhado durante tantos annos de ju- ventude, um ideal que desde a ado- lescencia se apodera do nosso cere- bro, para, depois de realiado, se apo- derar de toda a nossa existencia, de toda a nossa actividade...

Estes factos passados no ultimo es- pectaculo do Gil Vicente vieram, mais uma vez, demonstrar aos incredulos, aos scepticos e aos egoistas que não ha no mundo ser mais adoravel e mais bondoso que a mulher.

A falta de espaço obriga-nos a ter- minar, não sem que primeiro lembre- mos ao publico das galerias que é improprio fumar na sala do theatro, que é indecente levar para lá garrafas de vinho... etc, etc, que n'um theatro se está correcta e decente- mente não perturbando a ordem nem o desempenho da peça.

Ao sr. administrador lembramos que a sua friza não é para s. s. go- sar o espectaculo de graça, mas sim para vigiar pela ordem e decoro no theatro.

Como noticiamos em o nosso ulti- mo numero, chega hoje no comboio expresso, á 1 hora da tarde, parte da «Academia Musical Mocidade Portu- guesa» que aqui vem a passeio, reali- çando á noite, ao theatro Gil Vicien- te, um espectaculo delicioso, cujo producto reverte em favor da uti- ssima Associação dos Bombeiros Vol- untarios d'esta villa.

Os trinta e tantos rapazes serão recebidos na estação por um piquete e banda dos Voluntarios com fogue- tes e musica, organisando-se em seguida o presito até á sede da cor- poração e d'ahi a complementar as principaes auctoridades judiciaes, mi- litares e administrativas, e redacções dos jornaes, tocando intercaladamen- te com a banda n tuna da «Acade- mia».

Acompanham o grupo algumas fa- milias de socios, que são cento e cin- coenta pouco mais ou menos, e di- zem-nos que muitas senhoras d'esta villa irão tambem á estação.

A recita será um mar de garga- lhadas, tocando durante o espectacu- lo na porta do theatro a banda da associação.

Para acabar com certos abusos, não será livre a entrada no atrio e o serviço de portadas é feito pelo corpo activo dos Voluntarios, sendo a venda de bilhetes realisada n'uma das portas frontaes.

Camarotes esgotaram-se e cadeiras já hoatum muito poucas havia.

Agradamos isto, e, se o merecer- rem scenicamente, o publico que lhes faça justicia palmando-os calorosa- mente, para que levem d'aqui uma grata impressao e não dizer na invi- cta cidade que Barcellos não perdeu nem perderá nunca o nome de bi- zarro a que tem jus.

O sr. Alberto de Jesus aloja os rapazes em sua casa á rua de Manoel Paes de Villas Boas.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 2—o sr. Francisco de Faria. Dia 3—os srs. Manoel Augusto de Passos e Manoel Magalhães Novaes. Dia 4—o sr. Jayme Vallongo e Souza. Dia 5—o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

—Esteve hontem em Espozende o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos.

—Estiveram n'esta o sr. dr. Francisco Fernandes, lente da Universidade e o sr. dr. Antonio Marques, advogado, de Guimarães.

—Regressou da Apulia com sua familia o sr. Joaquim José d'Araujo.

—Acha-se n'esta ville o rev. sr. An- tonio Gonçalves d'Araujo, de Guima- rães.

—Vimos aqui o sr. dr. Eduardo de Campos d'Azevedo Soares (Caravel- los), digno delegado da comarca de Villa do Conde.

—Regressa hoje da Povoia de Var- zim o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador d'esta comarca.

—Esteve em Barcellos o sr. visconde de Negrellos.

—Chegou hontem, no ultimo com- boio, vindo do Gerez o sr. dr. Paulino, sub-delegado de saude e exm.º Espos- a.

—Acha-se n'esta villa com sua ex.ª familia o nosso patricio sr. Domingos Pereira Eteves.

—Sahi para Peniche o sr. dr. José de Castro.

—Regressaram da Povoia de Var- zim os srs. Secundino José Esteves e Manoel Luiz de Miranda.

—Acha-se na sua quinta de Crestes (Salvador do Campo) o sr. conselheiro Francisco Roberto de Magalhães Bar- ros.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSBAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abafimento.

Para envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, 2.600, em meia folha, a 3.600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73. 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cotes e oiro.
 A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.
 Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarege-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODEROS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—Rua Garrett, 73—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variao sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho
 Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64
 Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tavil Fla Ge outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um **unho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERHO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ABC DO POVO

para aprender a ler POR Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz e ultramar, na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. Accitam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurea, 1.—Lisboa.